IMPACTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO RASTREIO E NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Estefane Cristynne Fonseca MENDES[1];

Francisco Bruno Mota de SOUSA[2];

Nicolle Keren Duarte ALENCAR[2];

Guilherme Simonaci ALEIXO[1];

Rayane Kerolly Farias NASCIMENTO[2].

Lívia Aparecida Sousa da SILVA[1];

[1] Graduandos do curso de Fisioterapia da UFDPar, Parnaíba-PI, Brasil; [2] Graduandos do curso de Psicologia da UFDPar, Parnaíba-PI, Brasil.

Saúde sexual, Aspectos preventivos e educacionais. estefanecristynnefm@gmail.com

Introdução: A Disfunção Erétil (DE) é definida como a incapacidade de alcançar ou manter uma ereção peniana durante atividades sexuais. A prevalência global varia entre 13,1% a 71,2%, com aumento de casos em homens com menos de 40 anos. Apesar disso, a DE ainda é vista como um tabu, o que dificulta a busca por atendimento e a adesão. Diante desse cenário, torna-se essencial promover a educação em saúde, especialmente na Atenção Primária (AP), porta de entrada do sistema de saúde. **Objetivo**: Analisar a abordagem da atenção primária na identificação da DE e seus impactos na adesão ao tratamento, bem como identificar as principais barreiras enfrentadas ao longo do processo. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados BVS, COCHRANE, PEDRO, PUBMED e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Erectile Dysfunction" e "Primary Health Care". Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente e publicados entre 2019 e 2024, totalizando inicialmente 71 artigos. Após a exclusão de trabalhos duplicados ou que divergiam do tema, 13 estudos foram selecionados para a análise final. **Resultados**: Os principais achados indicam que a AP tem um impacto na adesão e no tratamento da DE, sendo que o nível de preparo profissional influencia diretamente o vínculo com o paciente, o que melhora a adesão e a confiança para discutir questões sensíveis. Estratégias amplas e personalizadas nas consultas de AP, que consideram fatores como receptividade, capacitação profissional e a relação de comorbidades com a DE, são eficazes da triagem até o tratamento. Alguns pacientes relataram nunca terem consultado um urologista, seja por barreiras econômicas ou por não considerarem necessário, enquanto outros, mesmo após a consulta, ainda tinham dúvidas devido à falta de iniciativa médica. A abordagem multidisciplinar, pode reduzir a dependência medicamentosa e melhorar a satisfação sexual, sendo a psicoeducação destacada como o primeiro passo no tratamento de pacientes com DE predominantemente psicogênica. **Conclusão:** Conclui-se que muitos homens atribuem a DE e outras comorbidades ao processo natural de envelhecimento, o que leva à demora na busca por auxílio especializado. É essencial que os profissionais de saúde, desde a atenção básica, sejam capacitados em questões relacionadas à saúde sexual e distúrbios associados. A abordagem interdisciplinar desempenha um papel decisivo no rastreamento precoce e influencia diretamente a eficácia do tratamento da DE.

Descritores: Disfunção Erétil; Atenção Primária.